

Identificação da Escola: Dr. Manuel Candeias Gonçalves - Odemira
--

Círculo: Beja

Sessão: Escolar

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos:

O miserabilismo que enferma o estado geral da educação em Portugal é suficientemente esclarecedor para que a sua dramática realidade e as suas quase irreparáveis consequências sociais possam continuar a ser levemente subestimadas pelos sucessivos governos da nação. Importa, por isso, clarificar e assumir que o actual desempenho nacional em matéria educativa é absurda e inexplicavelmente mau. Apesar de o Estado providencial se fragilizar a cada dia que passa, devido, sobretudo, à comprovada insustentabilidade económica e financeira necessária à provisão das suas tradicionais políticas públicas proteccionistas, em matéria educativa não apenas se insiste em desprezar a dimensão orçamental e o consequente impacto político e social dos insuportáveis custos com ela despendidos, como, pior ainda, teima-se em sonegar os sofríveis resultados por ela obtidos. Com efeito, as teorias pedagógicas facilitistas que ainda povoam a cultura e o imaginário escolar e que se fazem corresponder a uma visão romântica de sociedade que a falência do Estado providência provou ser perversa para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, transmitem a ideia errada de que a vida fora da escola é tão fácil quanto o é no interior dos seus portões, onde grassa a ausência de disciplina, rigor e responsabilidade. Apesar de gastarmos mais em educação do que a maioria dos nossos parceiros europeus, somos, ainda assim, tristes recordistas nas taxas de iliteracia e nas taxas de abandono e de insucesso escolares. Um rápido e sumário relance pelos dados estatísticos disponíveis, permite-nos traçar os contornos do quadro negro em que se encontra a educação em Portugal:

- Mais de 2,5 milhões de portugueses não possuem a escolaridade mínima obrigatória;
- Apenas 20% da nossa população possui o 12º ano, quando a média da OCDE é de 65%;
- Perdemos, por abandono escolar, cerca de 45% dos alunos até ao 12ºano, incomparavelmente o número mais elevado de toda a Europa;
- Apesar de enganadoramente possuímos na actualidade taxas de escolarização próximas das

da União Europeia, não podemos escamotear que tal facto decorre sobretudo do excessivo peso do número de alunos repetentes que se encontram no sistema.

Medidas propostas:

1. MOTIVAÇÃO. Promover, divulgar e facilitar junto das comunidades escolares a atribuição de bolsas de mérito, intercâmbios e estágios, de forma a haver uma maior motivação por parte dos alunos para obterem melhores classificações e para que haja uma valorização da escola em Portugal.

2. ESCOLARIDADE MÍNIMA OBRIGATÓRIA. Realizar CENSOS para contabilizar com rigor os abandonos escolares e implementar projectos para que os alunos voltem à escola e terminem a escolaridade mínima obrigatória, disponibilizando sempre acompanhamento psicológico.

3. LÍNGUA PORTUGUESA. Realizar conferências entre os países de língua oficial portuguesa; organizar semanas culturais com cinema lusófono e obras de literatura para dar a conhecer escritores e outras personalidades que contribuíram para o desenvolvimento da Língua Portuguesa; realizar intercâmbios de matérias escolares e alunos entre os diversos países; promover encontros, debates e feiras juvenis tendo como tema principal a Língua Portuguesa.